

Pólos da Paz e Praças da Paz SulAmérica



INSTITUTO
SOU DA PAZ
www.soudapaz.org

SulAmérica
associada ao ING



A iniciativa

O projeto Praças da Paz SulAmérica é uma iniciativa do Instituto Sou da Paz, em parceria com a SulAmérica, que promove a revitalização de praças públicas da periferia de São Paulo com a participação da comunidade e da juventude local. Os moradores se envolvem em todo o processo: do planejamento da reforma à organização e realização de atividades de esporte, cultura e lazer para ocupação das praças.

O projeto estimula a formação de parcerias entre a comunidade e organizações locais e a aproximação com o poder público, tanto para o desenvolvimento das atividades quanto para que este garanta o cuidado e a manutenção das praças. Com isso, busca construir espaços públicos seguros de convivência e participação comunitária.

O projeto foi elaborado a partir do seguinte diagnóstico:

- O medo e a violência têm esvaziado os espaços públicos da cidade, especialmente na periferia, onde estes espaços são escassos e precários e, paradoxalmente, constituem um dos poucos locais de convivência da comunidade.
- Nas regiões mais vulneráveis, existe uma descrença por parte dos moradores em ações coletivas, onde eles sejam protagonistas das mudanças e das conquistas por direitos, e isso tem uma influência direta na forma como as pessoas resolvem seus conflitos e acessam seus direitos.
- Os jovens moradores das periferias são os mais atingidos pela violência e pela exclusão social. Em São Paulo, dados do Infocrim revelam a disparidade entre as taxas de homicídios em bairros mais abastados e da periferia, e revelam ainda a alta vitimização juvenil nas comunidades periféricas. A maioria dos homicídios nestas regiões acontece por motivos banais, entre pessoas que se conhecem e sem antecedentes criminais.

Subprefeitura	Taxa de homicídio e tentativa de homicídio (por 100 mil habitantes)	Taxa de homicídio entre homens de 15 a 29 anos (por 100 mil habitantes)
M´Boi Mirim (região do Jardim Ângela)	91,76	240,21
Campo Limpo	74,60	199,19
Freguesia do Ó/ Brasilândia	66,84	235,10
Guaianases / Lajeado	60,01	155,98
Pinheiros	16,94	23,22
Vila Mariana	14,43	25,13

Fonte: Infocrim

- A violência é muitas vezes a linguagem pela qual se estabelecem as relações cotidianas e a busca pela afirmação da identidade dos jovens.
- Os jovens têm um enorme potencial para a promoção de transformações sociais e culturais. Atualmente este potencial não vem encontrando espaços para se desenvolver e não raro os jovens apresentam uma certa apatia somada a uma frágil perspectiva de futuro, o que contribui para a sua situação de vulnerabilidade.

Diante desse cenário, o Instituto Sou da Paz acredita que a revitalização das praças com a participação intensa da comunidade, conjugada com o fortalecimento da convivência e da articulação comunitária, é essencial para a prevenção da violência e garantia de direitos das regiões mais vulneráveis da cidade. A comunidade vivencia uma experiência de articulação coletiva e ao mesmo tempo, constrói um espaço que lhe garante o direito ao lazer, à cultura, ao esporte e a uma convivência segura.

Pólos da Paz e Praças da Paz SulAmérica



INSTITUTO
SOU DA PAZ

www.soudapaz.org

SulAmérica

associada ao ING

O Projeto Praças da Paz foi concebido a partir do projeto piloto Pólos da Paz, desenvolvido pelo Instituto Sou da Paz em duas praças da zona sul de São Paulo (Jardim Ângela e Campo Limpo), entre 2003 e 2006.

Hoje, o projeto atua em outras 3 praças nas zona leste, norte e sul da cidade (distritos do Lajeado, Brasilândia e Jardim Ângela).



A praça: espaço de convivência segura

A praça é o espaço público por excelência, onde as diferenças se encontram e grupos diversos podem construir coletivamente suas regras de convivência. A metodologia do projeto Pólos da Paz/Praças da Paz SulAmérica foi desenhada para que, ao discutir sobre a praça, os moradores se unam em torno de um projeto comum que exige cuidado e investimento coletivos.

A equipe do projeto é responsável por estabelecer vínculos e mobilizar os moradores do entorno desses espaços, mediar encontros coletivos, co-organizar atividades de esporte e cultura e realizar a articulação entre poder público, associações comunitárias e a população. O sucesso do projeto depende do envolvimento dos moradores, que são estimulados a participar de todas as ações de revitalização e ocupação das praças.

O projeto aposta também nas parcerias e na co-responsabilização de cada parte envolvida em todas as suas fases de execução. As subprefeituras dos distritos onde estão as praças são envolvidas em todas as etapas; precisam autorizar a realização do projeto naquele espaço, são convidadas a participar dos eventos, recebem e atendem solicitações de máquinas e serviços para apoiar a reforma e as atividades.

Os moradores gradativamente assumem esta articulação e começam a estabelecer parcerias para viabilizar as atividades e acessar seus direitos junto aos serviços públicos. De um local abandonado e pouco convidativo, a praça passa a ser um espaço seguro, de mobilização e conquistas da comunidade.

Desenvolvimento comunitário e prevenção da violência

Para além da intervenção física, o projeto possibilita que os moradores vivenciem uma experiência de mobilização que favorece a construção de laços comunitários, o fortalecimento da sociedade civil local e o estabelecimento de novas relações com o espaço público e o Estado.

O fortalecimento do associativismo e do diálogo como forma de resolução de conflitos é um fator de prevenção da violência, tendo em vista que grande parte dos homicídios acontece por motivos banais, quando a violência se coloca como a única resposta possível. A presença intensiva do educador do projeto na praça oferece oportunidades de mediação destes conflitos. A reunião de gestão da praça – que acontece semanalmente – funciona como um espaço onde os diferentes interesses podem ser discutidos através do diálogo e onde se procura fortalecer a atuação coletiva da comunidade, estimulando, sempre, que esta amplie sua rede de articulação, incluindo o poder público, organizações locais, bens e serviços disponíveis ali.

O projeto busca envolver os jovens da comunidade nas discussões sobre a praça e na realização de atividades nesses espaços. Também apóia e estimula os grupos juvenis que podem ocupar e gerir as praças, visando assim criar e fortalecer referências positivas entre a juventude.



Pólos da Paz e Praças da Paz SulAmérica



INSTITUTO
SOU DA PAZ
www.soudapaz.org

SulAmérica
associada ao ING

Princípios da metodologia

O projeto segue os seguintes princípios:

- A equipe deve considerar a realidade local ao implementar o projeto;
- A revitalização dos espaços públicos inclui, além da reforma, um plano de ocupação esportivo e cultural;
- A participação da comunidade é fundamental na revitalização do espaço;
- A violência não deve ser aceita como forma de resolução de conflitos e acesso a direitos. O diálogo e o respeito à diversidade devem ser sempre estimulados;
- A comunidade é composta por sujeitos de direitos;
- O projeto deve promover a autonomia das lideranças e moradores da comunidade;
- O poder público deve participar desse processo e assumir suas responsabilidades em relação aos espaços.

Objetivos

O projeto busca, em todas as suas etapas, atingir os seguintes objetivos:

- Estimular o poder público a construir parcerias com a comunidade local na promoção de ações sociais nas praças;
- Fomentar e qualificar a participação dos atores locais nas questões coletivas;
- Reformar/ construir as praças envolvendo as comunidades do entorno na elaboração do projeto arquitetônico e na execução das obras;
- Contribuir para a busca de condições para que os atores locais possam manter e gerir os espaços com autonomia e responsabilidade.

Com isso, a comunidade se apropria do espaço (a praça) e passa a discutir seu uso, cuidado e manutenção, fortalece ações coletivas, passa a se relacionar de outra forma com o poder público e apostar na realização de parcerias e outras articulações para acessar seus direitos e buscar o desenvolvimento local. E vivencia uma mudança de cultura que tem um impacto relevante na diminuição da violência.

A reforma das praças: um novo espaço se desenha

Para a implementação do projeto e reforma do espaço, são desenvolvidas as seguintes ações:



Seleção das praças em conjunto com o poder público



Oficinas artísticas e esportivas para jovens, com o intuito de mobilizar grupos a partir da diversidade de interesses



Atividades de ambiência e mapeamento - conhecer os moradores, em especial a juventude, vinculados a atividades culturais, esportivas e de interesse comunitário



Encontros de sensibilização com os setores de juventude, esporte, cultura, lazer e manutenção de praças dentro do poder público municipal para a realização de ações em parceria com a sociedade civil em regiões com altos índices de violência



Ações de ocupação por meio do esporte, cultura, lazer, manutenção e reforma das praças selecionadas, em parceria com funcionários do poder público municipal e moradores do entorno, para mostrar que é possível uma nova maneira de ocupar um espaço antes degradado e inseguro



Reuniões e assembleias comunitárias como mecanismos de gestão participativa

Pólos da Paz e Praças da Paz SulAmérica



INSTITUTO
SOU DA PAZ

www.soudapaz.org

SulAmérica

associada ao ING



Estímulo à gestão participativa: quando a praça é de todos

Promover a gestão participativa das praças significa não só criar espaços para que os moradores discutam e planejem ações para o cuidado e ocupação das praças, mas estimular que pessoas e grupos diferentes (jovens, mulheres, times de futebol, skatistas etc), independente de sua experiência de atuação na comunidade, possam construir coletivamente objetivos comuns para as praças. Para isso, o projeto realiza algumas atividades de formação e empoderamento dos moradores, como:

- Reuniões e atividades formativas com moradores do entorno das praças;
- Apoio a atividades de grupos de jovens e/ou outros grupos da comunidade;
- Realização de atividades que promovam a criação coletiva de estratégias de manutenção da praça, em paralelo às solicitações de manutenção e limpeza junto à subprefeitura;
- Atividades que estimulem a representatividade junto ao grupo gestor da praça e na relação com o poder público;
- Reconhecimento e uso dos mecanismos de participação dos moradores nos órgãos de representação da região.



Investindo na sustentabilidade do projeto

Para garantir a sustentabilidade de uma iniciativa como essa, é preciso investir na formação de grupos que possam gerir as praças, pensando e executando ações de ocupação, cuidado e manutenção. Por isso, o projeto promove as seguintes ações:

- Reuniões e atividades esporádicas com o grupo gestor da praça;
- Apoio aos moradores na relação com a subprefeitura da região;
- Apoio aos grupos de jovens em suas ações de esporte, cultura e manutenção das praças;
- Acompanhamento das atividades de participação dos moradores em espaços de representação (Conseg, fóruns locais etc).

Pólos da Paz e Praças da Paz SulAmérica



INSTITUTO
SOU DA PAZ
www.soudapaz.org

SulAmérica
associada ao ING

Resultados

Com o cumprimento dos objetivos previstos, o projeto apresenta resultados significativos no que diz respeito à prevenção da violência, assim como benefícios para o público alvo. As praças reformadas possuem estrutura com diversas opções de lazer e convivência, decididas com a participação dos moradores. A transformação do espaço público é muito bem recebida nas comunidades e um exemplo disso é o grande aumento de pessoas frequentando os espaços.

Identificamos também que as comunidades do entorno das praças ficam mais articuladas, resultado da constituição de espaços coletivos, como reuniões e assembléias comunitárias. As reuniões estimularam o diálogo entre diferentes grupos de moradores que apesar de possuírem interesses diversos, identificaram objetivos comuns, como a revitalização e a ocupação da praça.

Os resultados do Pólos da Paz/ Praças da Paz SulAmérica que consolidam as praças como espaços mais seguros e de convivência democrática, são:

- 5 praças reformadas na periferia da cidade, a partir da mobilização da comunidade e da construção coletiva de um projeto para o espaço, garantindo os direitos ao esporte, à cultura, ao lazer e a um espaço seguro e democrático, que acolhe diferentes públicos em seu espaço planejado para a diversidade: quadras, campos de futebol, palcos, pistas de skate, bocha, pistas de caminhada, brinquedos;
- Manutenção da praça no longo prazo devido à apropriação deste espaço pela comunidade;
- Grupos juvenis presentes na praça e protagonistas de propostas culturais e/ou esportivas nos espaços públicos da região (praças e outros ambientes);
- Convivência comunitária intensificada a partir da ocupação diversa e democrática da praça e da promoção de atividades de esporte cultura e lazer;
- Subprefeitura local participando com a comunidade dos processos de reforma e organização de atividades esportivas e culturais nas praças;
- Moradores, órgãos de representação, rede de serviços, sociedade civil organizada e comércio local mobilizados para a manutenção e ocupação da praça;
- Cerca de 2.500 moradores/ano participam das atividades comunitárias, esportivas e culturais em cada praça, onde o projeto foi implementado;
- Aumento na sensação de segurança dos moradores do entorno das praças.



QUER SABER MAIS SOBRE ESTA INICIATIVA OU LEVÁ-LA PARA SUA CIDADE?

Acesse o blog:

www.soudapaz.org/pracasdapazsulamerica

Ou entre em contato

Mônica Zagallo: coordenadora da área de adolescência e juventude
monica@soudapaz.org

Ricardo Mello: coordenador do projeto
ricardo@soudapaz.org

Instituto Sou da Paz

Rua Luis Murat, 260
São Paulo, SP - CEP: 05436-050
11 3812-1333 - soudapaz@soudapaz.org

O Instituto Sou da Paz é uma ONG que está sediada em São Paulo e há mais de 10 anos trabalha pela prevenção da violência no Brasil, procurando influenciar políticas públicas nessa área. Atua com cinco temas - Controle de Armas, Gestão Local da Segurança Pública, Culturas e Valores, Adolescência e Juventude e Polícia - e foca seus projetos nos públicos e locais mais atingidos pela violência.